

(Vs. Pt.)

## COM A MÃO CHEIA DE PÓ

de Rita Gaspar Vieira

curadoria de Ana Rito

GALERIA  
BELO-  
GALSTERER

07 DE FEVEREIRO - 28 DE MARÇO DE 2020

*Imagens-contacto? Um ligeiro tremor da frente para o verso.  
Um tactear dialéctico da mão que procura ver e do olho que procura tocar.<sup>1</sup>*

Georges Didi-Huberman

Diz-nos Georges Didi-Huberman no texto intitulado “Impressão. Marca. Sinal”, incluído no catálogo da exposição *L'Empreinte* (Centre Georges Pompidou, 1997), que a impressão desdobra. Através de um procedimento técnico, esta gera, por um lado, um duplo, por outro, um semelhante, criando um desdobramento e uma simetria. Diz-nos ainda o autor que a impressão redobra, a partir da própria imagem que cria, assim como o(s) sentido(s) que despoleta. Passa, numa sequência de gestos, de película protectora a médium, entre a possibilidade da mancha (manifesta) e da permanência do sinal (impreso)<sup>2</sup>. Este sinal, optemos por chamar-lhe aqui de semelhança, é produzido por contacto.

*Com a Mão cheia de Pó* é a primeira exposição individual de Rita Gaspar Vieira na Galeria Belo Galsterer. O projecto apresenta um conjunto de obras iniciadas em contexto de residência artística na Fábrica de Lápiz Viarco, cruzando a prática do desenho com o objecto e uma sua imagem impressa: a semelhança por contacto ou a impressão como matriz. Estas parecem ser as premissas do seu trabalho.

A artista fabrica imagens-contacto (*l'image brûlée*): imagens que tocam algo e depois alguém. Imagens de “costas voltadas”, e que são frente e avesso ao mesmo tempo; imagens que remetem para a ideia de que tocar é ver ou de que ver é tocar; imagens que estão próximas demais e que aderem; imagens-escudo, mas um escudo que dá a ver; imagens acopladas a outras imagens; imagens contíguas e leves, esvoaçantes, que planam sobre a superfície das coisas, e se imprimem na pele de quando em vez; imagens palpáveis; imagens esculpidas pela sombra e pela luz; imagens que “animam” o olho e o aproximam da mão. Este é o paradoxo das imagens contacto. Esta é a sua natureza complexa e hibridizada. São, de facto, imagens presentes: uma imagem-presença. Ora, entre o tocar algo e depois alguém, estabelece-se todo um processo de mediação que envolve inevitavelmente um canal de toque (horizontal e vertical, da mesa ao papel, e depois ao corpo).

E é precisamente nestes canais de toque, nestes desdobramentos - de imagens, objectos, lugares, tempos, restos e rastros - que Rita Gaspar Vieira estabelece o seu gesto.

O mesmo, que se repete, quando enche a mão de pó.

Texto de autoria de Ana Rito

Lisboa, Janeiro 2020

1 DIDI-HUBERMAN, Georges, *Contact Images* (Los Angeles, California: Tympanum, Journal of Comparative Literary Studies, University of Southern California, Issue 3, 1999).

2 BENJAMIN, Walter, *Pintura e Desenho. Sobre a Pintura ou Sinal e Mancha*, Maria Filomena Molder (trad.) in MOLDER, Maria Filomena – *Matérias Sensíveis, Relógio D'Água Editores, Lisboa, 1999.*

### Biografia Resumida

Rita Gaspar Vieira (Leiria, 1976) vive e trabalha com sede em Leiria.

Operando no campo do desenho e da tridimensionalidade, a obra de Rita Gaspar Vieira tem vindo a problematizar relações entre a memória privada e a comum coletiva de lugares habitados, destacando a relação entre as práticas quotidianas e os procedimentos artísticos que essas práticas constituem no seu trabalho, ao considerar a diferença criativa alcançada face à expectativa com que estas ações são desempenhadas. No conjunto dessas práticas o uso da água é determinante. Além disso, na sua práxis, é recorrente a produção de papel de algodão artesanal, que se constitui como gênese do desenho e das suas instalações.

A artista já expôs em vários países com projectos como o "projecto Mnemosyne - Munsterland Festival", AKI, Holand, Kloster Bentlage, Emsdetten Gallery em Rheine (DE), em 2019, e "Aversa" na Galeria Belo-Galsterer em Lisboa; "Biblioteca do Amor", C.A.C. Contemplation Room, no Cincinnati Contemporary Arts Center em Cincinnati (EUA); "O Caminho das Formigas", na Galeria Andrea Rehder em São Paulo (BR), em 2018.

Para além da presença das suas obras em diversas colecções privadas em Portugal, a artista, representada pela Galeria Andrea Rehder (BR), também faz parte de colecções institucionais como a Coleção PLMJ, Coleção da Câmara Municipal de Leiria, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e a Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes (PT); A MACS Collection (BR).

(En. Vs.)

## COM A MÃO CHEIA DE PÓ

by Rita Gaspar Vieira

curated by Ana Rito

GALERIA  
BELO-  
GALSTERER

FEBRUARY 7 - MARCH 28, 2020

*Contact images? A slight trembling from front to back.  
A dialectical groping of the hand that seeks to see and the eye that seeks to touch.<sup>1</sup>*

Georges Didi-Huberman

Georges Didi-Huberman tells us in the text titled “Printing. Mark. Sign”, included in the *L’Empreinte* (Centre Georges Pompidou, 1997) exhibition catalog that printing unfolds. Through a technical procedure, it generates, on the one hand, a double, on the other, a similar one, creating an unfolding and symmetry. The author also tells us that printing repeats, through the image created by itself, as well as the direction(s) that it triggers. It passes, in a sequence of gestures, from protective layer to medium, between the possibility of the (manifest) stain and the permanence of the (printed) sign<sup>2</sup>. This sign, we will name it similarity here, is produced by contact.

*Com a Mão cheia de Pó* (With a Hand full of Dust) is the first individual exhibition by Rita Gaspar Vieira at Galeria Belo Galsterer. The project presents a set of works initiated in the context of an artistic residency at the Viarco Pencil Factory, crossing the practice of drawing with the object and its printed image: similarity by contact or printing as matrix. These seem to be the premises of her work.

The artist manufactures contact-images (l’image brûlé): images that touch something and then someone. “Back-facing” images that are front and back at the same time; images that refer to the idea that touching is a way to see or seeing is a way to touch; images that are too close and adhered; shield images, but a shield that foresees; images coupled with other images; contiguous and light, fluttering images, which glide on the surface of things, and imprint themselves on the skin from time to time; palpable images; images carved by shadow and light; images that “animate” the eye and approach the hand. This is the paradox of contact-images. This is their complex and hybridized nature. They are, in fact, present images: a presence-image. Actually, between touching something and then someone, a whole mediation process is established that inevitably involves a touch procedure (horizontal and vertical, from the table to the paper, and then to the body).

And it is precisely in these touch procedures, in these unfoldings - of images, objects, places, time, remains and traces - that Rita Gaspar Vieira establishes her gesture.

The same one, which is repeated, when the hand is filled with dust.

Text by Ana Rito  
Lisbon, January 2020

1 DIDI-HUBERMAN, Georges, *Contact Images* (Los Angeles, California: Tympanum, Journal of Comparative Literary Studies, University of Southern California, Issue 3, 1999).

2 BENJAMIN, Walter, *Pintura e Desenho. Sobre a Pintura ou Sinal e Mancha*, Maria Filomena Molder (trad.) in MOLDER, Maria Filomena – *Matérias Sensíveis*, Relógio D’Água Editores, Lisboa, 1999.

### Short Biography

Rita Gaspar Vieira (Leiria, 1976) lives and works in Leiria, Portugal.

She began to exhibit in the second half of the 2000s, working mostly with used objects, wood and paper. With a practice based on drawing and three-dimensionality, Rita Gaspar Vieira's work explores the relationship between private and collective memory of inhabited places, highlighting the relationship between daily practices and the artistic procedures of those methods that establish her work; always considering the creative difference achieved due to the expectations in which these actions were processed. In all these actions, the use of water is crucial. Moreover, in her praxis, handmade cotton paper production is frequent, constituting the origin of her drawings and installations.

The artist has exhibited in several countries with projects such as the “Mnemosyne project - Munsterland Festival”, AKI, Holand, Kloster Bentlage and Emsdetten Gallery in Rheine (DE) in 2019; her 2018 exhibitions “Aversa” at the Galeria Belo-Galsterer in Lisbon; “Library of Love”, C.A.C. Contemplation Room, at the Cincinnati Contemporary Arts Center in Cincinnati (USA); or “O Caminho das Formigas”, at the Galeria Andrea Rehder in São Paulo (BR).

Represented by Galeria Andrea Rehder (BR), Rita’s work is part of several institutional collections such as the PLMJ Collection, Câmara Municipal de Leiria Collection, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra and the Figueiredo Ribeiro Collection, Abrantes (PT); MACS Collection (BR), as well as being part of diverse private collections in Portugal.